



Ato de assinatura do convênio entre o Governo do Estado e a Fundap, que viabilizará a capacitação de 4 mil professores da rede pública estadual de ensino

Fundap vai capacitar professores

Cerca de quatro mil professores da rede pública de ensino serão capacitados através de convênio com o Governo

Ao todo, o Governo do Estado vai disponibilizar R\$ 3 milhões para a capacitação dos professores



Apostadores de olho na Mega-Sena

Lotéricas de Macapá ficaram lotadas



Benedito Dias elogia ações do Governo

POLÍTICA - 1



A vila de Mazagão Velho sediou ontem a cerimônia fúnebre que homenageou pioneiros da colonização do lugar. Autoridades de vários países estavam presentes ao evento.



Texto: Secom Fotos: Sai Lima

Soldados do Exército e policiais militares formam a guarda de honra dos restos mortais dos pioneiros

Memória e emoção

“É o cultivo na memória que nos une”, afirmam, emocionados os embaixadores de Portugal e do Marrocos, durante cerimônia, ontem, na vila de Mazagão Velho

“É emocionante ver um pouco da história de Portugal projetada aqui nesta zona Norte do Brasil. É o cultivo da memória que nos une” assim definiu o embaixador de Portugal no Brasil, Francisco Manoel Seixas da Costa, a homenagem póstuma que o Governo do Estado realizou ontem aos primeiros habitantes de Mazagão Velho.

Bastante feliz com a cerimônia o embaixador acredita que esforços possam ser somados para uma cooperação internacional de instituições ligadas à pesquisa em Portugal, Marrocos e Brasil. Seixas da Costa prometeu empenho junto ao governo português para que o Governo do Estado consiga apoio para construir um museu histórico.

Asolenidade com honras militares contou com a participação do Adido Comercial da Embaixada de Marrocos, Jalil Sefraoui que chamou os mazaganenses de “marroquinos”. Segundo Sefraoui há registros em seu país sobre a vinda de marroquinos para a Amazônia brasileira.

Ambos foram unânimes em afirmar que a partir das descobertas e da cerimônia realizada no aniversário de 236 anos de Mazagão Velho, começa um novo momento na história fortalecendo os laços de amizade e de cooperação. Sefraoui convidou o governador Waldez Góes para conhecer a cidade de Mazagão de Marrocos.



O tributo aos heróis resgatou a história de Mazagão. História que começou há 236 anos e foi resgatada com pesquisa patrocinada pelo Governo do Estado. Mazagão teve sua memória trazida à luz da modernidade.

“Mazagão Velho foi uma das referências para o Brasil no recebimento de várias famílias africanas. Hoje, resgatamos a história e homenageamos os heróis que vieram de longe”.

Mazagão Velho

Distância: 28 quilômetros de sede de Mazagão Novo.

População: Aproximadamente 500 habitantes. Transporte: Terrestre, aéreo e fluvial.

Evento turístico e religioso: Festa de São Tiago (25 de julho).

Ponto turístico: Igreja de Nossa Senhora de Assunção, Capela de São Tiago, Casa da senhora Ana Ayres (uma das primeiras do distrito, tombada pelo IPFLAN) e as ruínas da Primeira Igreja Católica de Mazagão, no século XVIII.

Danças folclóricas: Marabaixo, batuque e sahirée.

Bebida típica: Gengibirra (à base de aguardente, gengibre, cravo da Índia e açúcar).

Artesanato: cerâmica regional.

Educação: Ensino básico e fundamental.

Lazer: Balneário às margens do rio Mutuacá.

Religião: 90% católicos.

Principal produção econômica: extrativismo, agricultura e pecuária de subsistência.

Acesso terrestre: Estrada de “terra batida”.

Fonte de renda: funcionalismo municipal, estadual, federal, beneficiários do INSS e programas de governo.





Antigo apogeu

Hoje Mazagão Velho guarda memórias de seu antigo apogeu. As memórias transmitidas através das gerações. Memórias que remontam aos tempos de Marrocos, de como foi a vida, as lutas para a adaptação de uma população transferida para uma realidade tão distinta daquela à qual se acostumara na África.

Embora afastados no tempo por diversas gerações, as memórias guardadas através das tradições

terão agora um resgate histórico do Governo do Amapá, em conjunto com a Prefeitura de Mazagão e o Exército Brasileiro, através de seus primeiros habitantes.

O reconhecimento por tudo o que foi feito e deixado pelos primeiros mazaganenses africanos foi através de uma grande homenagem a esses verdadeiros heróis que contribuíram para a colonização e defesa das terras amazônicas.

Uma solenidade inédita no Brasil foi realizada ontem, 23, no dia da festa de 236 anos de Mazagão: o sepultamento dos restos mortais dos primeiros mazaganenses africanos encontrados durante as escavações arqueológicas nas ruínas da primeira igreja da vila de Mazagão Velho pela equipe do professor Marcos Albuquerque, coordenador do Laboratório de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).



Mazagão cumpriu seu papel histórico na defesa dos interesses da Amazônia, segundo os pesquisadores

Tributo aos heróis

Mazagão cumpriu seu papel na defesa da Amazônia. E os que perderam suas vidas pela causa mereceram reconhecimento nacional em uma solenidade que reuniu representantes do Brasil, Portugal e Marrocos. A comunidade do distrito de Mazagão Velho testemunhou o sepultamento dos restos mortais dos primeiros mazaganenses africanos encontrados durante as escavações arqueológicas nas ruínas da primeira igreja erguida na cidade.

A cerimônia fúnebre com honras militares realizada nesta segunda-feira, 23, durante as comemorações dos 236 anos de Mazagão Velho levou às ruas centenas de moradores e visitantes que queriam conhecer um pouco mais sobre a história da colonização e sobre suas próprias origens.

Após uma missa rezada na igreja-matriz, três urnas funerárias cobertas com as bandeiras do Brasil, Portugal e Marrocos, carregadas por militares seguiram num cortejo até o campo de futebol onde a cerimônia fúnebre foi realizada.

A cerimônia continuou com o hasteamento das bandeiras, canto do hino nacional e do Amapá, tiros de honra pelo Exército Brasileiro e um minuto de silêncio. As bandeiras dos três países foram carregadas e entregues a seus representantes: Waldez Góes (Brasil), Francisco Noel Seixas da Costa (Portugal) e Jalil Braoui (Adido Comercial da Embaixada de Marrocos).

Resgate - Além de resgatar a colonização da Amazônia brasileira, as descobertas realizadas pela equipe do professor Marcos Albuquerque, coordenador do Laboratório de Arqueologia da Universidade Federal de Per-



nambuco, representam o encontro entre três países.

“Mazagão Velho foi uma das referências para o Brasil do recebimento de várias famílias africanas”, diz o governador Waldez Góes. O compromisso do Governo do Estado de resgatar a história do povo amapaense não termina com a cerimônia fúnebre. Ele continua com as escavações em outros municípios.

“Hoje resgatamos a história e homenageamos os heróis que vieram de Marrocos e que deram origem a várias comunidades espalhadas em todo o Amapá”, afirma.

“Os heróis deram origem a várias comunidades no Amapá.”

Durante o discurso, Waldez lembrou que os investimentos no resgate da história do Estado continuarão. “Temos uma rica história que deve ser resgatada em Serra do Navio com a história econômica da Icomi, da Segunda Guerra Mundial com a Base Aérea do Amapá”, lembrou.

Mausoléu - As 40 urnas de vidro, medindo 60 cm x 40 cm, foram

depositadas num mausoléu construído pelo Governo do Estado especialmente para guardar os restos mortais dos primeiros habitantes de Mazagão Velho.

A programação terminou com a visita das autoridades ao sítio arqueológico onde foram realizadas as descobertas.



Reconhecimento

Quebrando o protocolo, ao final da cerimônia fúnebre com honras militares aos primeiros habitantes de Mazagão Velho a professora e historiadora da Universidade Federal do Amapá, Katy Moutinho num depoimento emocionado falou sobre a importância das descobertas.

A historiadora destacou a importância do resgate histórico que vem sendo realizado desde que Waldez Góes assumiu o governo em 2003. “É importante construir pontes, estradas, colocar asfalto, mas paralelo a isso é de suma importância resgatar a cultura do nosso povo. E isso tem sido feito pelo governador Waldez Góes”.

Katy passou às mãos do governador Waldez Góes sua tese de doutoramento sobre a formação mazaganense. Foram 12 anos de estudo, que resultaram além do resgate da história, também num projeto para a criação de um museu histórico em Mazagão que possa abrigar os achados arqueológicos feitos pela equipe de pesquisadores do professor Marcos Albuquerque.

A construção do museu histórico é outro compromisso do Governo do Estado com o resgate cultural e deverá ser erguido nos próximos meses no distrito de Mazagão Velho.